

RELAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E O ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Amilly dos Santos Campos¹
Jéssica Lorrane Barreto Silva Santos²
Queila Samara dos Santos Farias³
Tâmara Kelly Silveira Araújo⁴
Fernanda Costa Martins Gallotti⁵

Enfermagem



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar a produção científica nacional acerca da relação das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem como possível gerador de adoecimento. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como base de dados a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, tendo como descritores: “Enfermagem”, “Enfermagem do trabalho” e “Condições de trabalho”, onde foram selecionados 12 (Doze) estudos. Os resultados constataram que fatores relacionados à jornada e condições de trabalho do profissional de enfermagem, como carga horária extensa, carga biológicas, químicas, ergonômicas, psíquicas, sobrecarga de trabalho e condições do ambiente laboral interferem na assistência prestada aos pacientes, tal como na saúde da equipe de enfermagem, gerando insatisfação destes trabalhadores. Por fim, conclui-se que os dados do estudo remetem a uma maior compreensão das condições de trabalho do enfermeiro e a correlação com o processo de adoecer, assim, nota-se a importância da execução de práticas e ações voltadas para classe de profissionais com o objetivo de prevenção e promoção da saúde no trabalho, sendo relevante a redução da jornada de trabalho e reorganização do piso salarial, com a finalidade de garantir à preservação a saúde destes trabalhadores e uma assistência com qualidade e segurança.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde do trabalhador. Enfermagem. Condições de trabalho.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the national scientific production about the relationship between the working conditions of nursing professionals as a possible cause of illness. For that, an integrative review was carried out, carried out at the Virtual Health Library (VHL), having as database the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) and the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), having as descriptors: "Nursing", "Occupational nursing" and "Working conditions", where 12 (Twelve) studies were selected. The results found that factors related to the work hours and working conditions of the nursing professional, such as long hours, biological, chemical, ergonomic, psychological, work overload and conditions in the work environment interfere in the care provided to patients, as in the health of the nursing team, generating dissatisfaction among these workers. Finally, it is concluded that the study data refer to a greater understanding of the nurses' working conditions and the correlation with the process of becoming ill, thus, it is noted importance of implementing practices and actions aimed at the class of professionals with the objective of preventing and promoting health at work, with the reduction of the working day and the reorganization of the salary floor being relevant, in order to guarantee the preservation of the health of these workers and assistance with quality and safety.

DESCRIPTORS

Worker's health. Nursing. Work conditions.

1 INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem estão expostos todos os dias a situações decorrentes das condições de trabalho, que causam desgaste e que sugere ser causa do adoecimento laboral. Devido a uma constante de exposição a um ou mais elementos que favorecem o adoecer, começam a surgir sinais e sintomas orgânicos e psíquicos, afetando assim, a produtividade e qualidade da assistência prestada (FEREIDOUNI; DEHGHAN; KALYANI, 2018).

Dentre fatores que contribuem para o processo de adoecimento do profissional de enfermagem, Carvalho e colaboradores (2017, p. 7) incluem os fatores relacionados as cargas de trabalho. Esses são relativos ao processo de trabalho, provenientes da longa jornada, grande pressão dentro do ambiente de trabalho, alta responsabilidade ética, baixo salário e condições de trabalhos diferenciados e a não identificação de problemas psicológicos recorrentes do processo laboral ao qual estão expostos (SILVA JUNIOR; BALSANELLI; NEVES, 2020; SANTANA *et al.*, 2018; COFEN, 2020).

A avaliação do ambiente de trabalho, no que se refere a fatores estressores, bem como a repercussão deles no processo de adoecimento, inclui a saúde mental

e seu enfrentamento. Esses elementos comunicam-se, transformando o processo do trabalho em alterações psíquicas que se manifestam na vida profissional, em virtude de dores musculoesqueléticas, as quais Soylar e Ozer (2018) referem que os profissionais da enfermagem apresentam uma prevalência de 33 a 88% de acometimentos por essas problemáticas, tendo, também, relação direta com a postura exercida nas práticas laborais.

Nas últimas décadas a relação do trabalho e adoecimento tem sido um assunto discutido entre vários estudos, isso mostra a necessidade de saber minuciosamente cada problema encontrado no âmbito de trabalho, para que não aconteça o adoecimento do trabalhador, tanto mental quanto corporal. A saúde mental é uma das maiores preocupações, pois suas implicações têm como consequência o abandono da profissão no setor de trabalho (ALILU *et al.*, 2017).

Por estarem presentes durante as vinte quatro horas nas instituições de saúde, é que a enfermagem é impactada intensamente com condições de trabalho que não são favoráveis a regressão dos fatores que geram o adoecimento. Essas condições da saúde do trabalhador são inquestionáveis e não possuem transparência ou visibilidade nas estatísticas referentes ao assunto e ressalta a importância de pesquisa com esse grupo de profissionais. A área da saúde, dentre tantas outras áreas de trabalho, compreende profissões as quais mantém estreito contato com o cliente/paciente e, na maioria das vezes, por tempo prolongado, além das cargas e condições de trabalho a que são expostos (BARROS; RODRIGUES, 2016).

Para Guimarães e Felli (2016), o subdiagnostico dos profissionais já acometidos por alguma doença ocupacional compromete a oferta de tratamento adequado, contribuindo para um aumento no absenteísmo e atestados médicos, impossibilitando o conhecimento sobre a origem do problema, sendo a causa desse afastamento das atividades laborais tratadas isoladamente. Devido a esse contexto, Pimenta e colaboradores (2020) apontam que o profissional de enfermagem está susceptível a desenvolver agravos à saúde em virtude das demandas diárias, visto que essas atividades exigem grandes esforços físicos e psicológicos em virtude da complexidade dos procedimentos realizados, causando severos impactos para a saúde, sendo necessário, assim, desenvolver estratégias de prevenção e tratamento dos que já estão acometidos.

Nessa circunstância, delineou-se como questão da pesquisa: Quais fatores relacionam as condições de trabalho e o adoecimento dos profissionais de enfermagem é encontrado na literatura? Logo, adotou-se como objetivo analisar a produção científica nacional acerca da relação do trabalho dos profissionais de enfermagem como possível gerador de adoecimento.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada, partindo-se da proposta de Ganong (1987). Para a construção deste estudo foram estabelecidas as eta-

pas: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa, descritores, seleção da literatura, aplicando critérios de inclusão e exclusão definidos, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos, definindo as informações a serem extraídas, avaliação com análise crítica dos estudos escolhidos, discussão e interpretação dos resultados, apresentação da revisão integrativa e síntese do conhecimento.

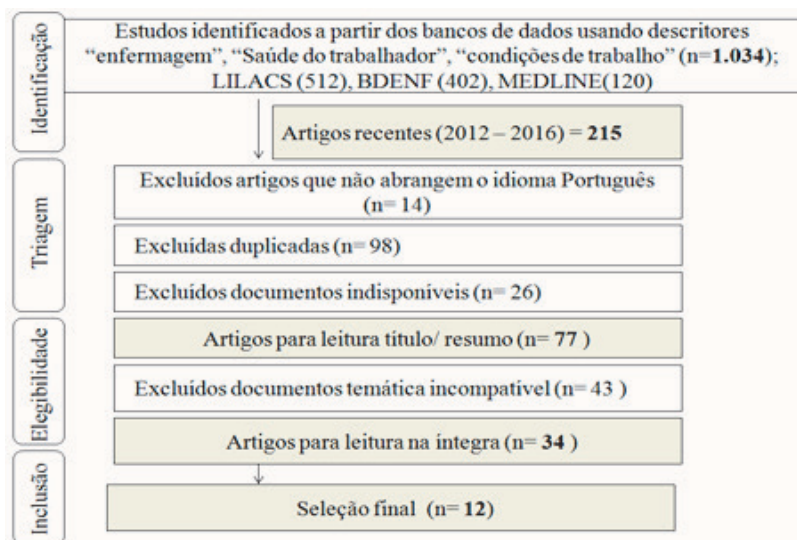
A etapa de estratégia de busca ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2017, onde foram selecionados estudos científicos a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como base de dados a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), na busca pelos descritores “Enfermagem”, “Enfermagem do trabalho” e “Condições de trabalho”, que fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. O cruzamento desses descritores ocorreu a partir do operador booleano *AND*, sendo essa uma combinação.

Foram incluídos na pesquisa os estudos que obedeceram aos seguintes critérios: artigos científicos disponíveis na íntegra, em português e inglês, publicados entre 2012 a 2016; que apresentassem nos seus resultados pelo menos um fator que relacionasse o processo de trabalho como causa do adoecimento dos profissionais de enfermagem. Foram excluídos os estudos em formato de editorial, carta ao editor e revisão de literatura.

O procedimento de seleção dos estudos foi executado por dois pesquisadores, de forma independente, a partir de um instrumento de coleta de dados, que congrega os componentes a seguir: título, autor, periódico, tipo de estudo, objetivo, fragilidades, potencialidades, resultados alcançados e limitações. Posteriormente, houve reunião para definição dos artigos que seriam lidos na íntegra entre os estudos selecionados previamente, partindo do consenso entre os pesquisadores. Diante do resultado, tiveram seus conteúdos minuciosamente analisados e as informações colhidas foram sintetizadas, categorizados e agrupados, baseando-se nas semelhanças entre os temas abordados por eles.

3 RESULTADOS

A pesquisa inicial resultou em 1007 artigos distribuídos nas bases de dados LILACS (49,4%), BDENF (38,9%) e MEDLINE (11,62%) (FIGURA 1).

Figura 1 – Fluxograma do levantamento de dados e estudos incluídos

Fonte: Elaborada pelos autores. Dados da pesquisa, 2017.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e análise crítica, verificou-se que 12 artigos respondiam ao objetivo deste estudo e compuseram a amostra final da revisão (TABELA 1). Com relação aos títulos, os artigos dão uma visão global sobre as condições de trabalho do enfermeiro, com destaque à extensa carga horária de trabalho e atividades laborais desenvolvidas, visto que estas geram consequências à saúde destes trabalhadores, causando acidentes de trabalhos, doenças laborais, tal como dificuldades na assistência de qualidade. No que se refere à evolução temporal das publicações, grande parte dos artigos incluídos neste estudo, foi divulgada no ano de 2012 representando cinco (41,7%) do total das publicações, seguido do ano de 2014 com quatro (33,3%) e os anos de 2009, 2013 e 2015 somam juntas, três (25%) publicações.

Tabela 1 – Características dos artigos selecionados

Autores, ano	Título	Periódico	Tipo de estudo
Kestenberg <i>et al.</i> , 2015	O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário	Revista de enfermagem UERJ	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.
Feitosa <i>et al.</i> , 2014	Riscos ocupacionais e problemas de saúde de trabalhadores de enfermagem que atuam em setores de quimioterapia	Revista de Enfermagem da UFPI	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.

Autores, ano	Título	Periódico	Tipo de estudo
Lima <i>et al.</i> , 2014	Fatores associados à dor musculoesquelética em trabalhadores de enfermagem hospitalar	Revista de Enfermagem	Estudo epidemiológico e transversal
Martins; Bobroff; Andrade; Menezes, 2014	Equipe de enfermagem de emergência: riscos ocupacionais e medidas de autoproteção	Revista de Enfermagem	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.
Rodrigues <i>et al.</i> 2014	Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo epidemiológico de Coorte Transversal e exploratório
Martins <i>et al.</i> , 2013	Significados de cargas de trabalho para enfermeiros de pronto socorro/emergência	Revista Ciência, Cuidado e Saúde -UEM	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.
Galindo <i>et al.</i> 2012	Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife	Revista Escola de Enfermagem -USP	Estudo descritivo, transversal, censitário.
Mendes; Martino, 2012	Trabalho em turnos: estado geral de saúde relacionado ao sono em trabalhadores de enfermagem	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Pesquisa quantitativa, transversal e descritiva.
Paula, Reis, Silvino <i>et al.</i> , 2012	O sofrimento psíquico do profissional de enfermagem	Revista online de pesquisa/Cuidado é fundamental	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.
Sanchez; Oliveira, 2012	Aspectos mediadores e desencadeadores da síndrome de burnout nos enfermeiros	Revista Cuidarte Enfermagem	Pesquisa qualitativo

Autores, ano	Título	Periódico	Tipo de estudo
Soares, Sarquis, Kirchhof, Cruz, 2012	Percepção do risco biológico em trabalhadores de enfermagem	Rede de revistas científicas da América Latina	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.
Kirchhof <i>et al.</i> , 2009	Condições de trabalho e características sócio-demográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem	Texto e contexto Enfermagem	Estudo Transversal

Fonte: Autoras (2017).

Os estudos foram realizados dentro do contexto do processo de trabalho e o adoecer dos profissionais de saúde em seus diversos campos de trabalho, desde o trabalhador de enfermagem dentro de uma unidade de tratamento intensivo até a área de ensino. Temas referentes à saúde do trabalhador tem sido discutido em várias esferas devido ao tamanho da proporcionalidade que a saúde dos profissionais de enfermagem tem sido atingida nas últimas duas décadas.

A partir do aumento da intensificação de monitoramento da saúde no trabalho é que tais estudos podem afirmar que o processo de adoecimento está diretamente ligado com as condições de trabalho. Por meio dos riscos ocupacionais, condições de trabalho e os impactos do processo de trabalho na saúde mental do trabalhador é que se tem uma visão abrangente do que é o problema e a interferência causada na saúde.

Na Tabela 2 constam as principais temáticas encontradas após levantamento e a categorização dos artigos publicados no período estipulado. Foram traçadas duas categorias, as quais, em sua maioria, contemplam temas e pesquisas voltadas para a relação das condições de trabalho com o adoecimento dos profissionais de enfermagem.

Tabela 2 – Distribuição das categorias

Categoria	Nº de artigos
Riscos ocupacionais do profissional de Enfermagem	5
Condições de trabalho e danos à saúde	3
Impacto dos transtornos mentais na enfermagem	4

Fonte: Autoras (2017).

4 DISCUSSÃO

4.1 RISCOS OCUPACIONAIS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Alguns sinais e sintomas de alterações psíquicas são comuns no cotidiano dos profissionais de enfermagem a exemplo a ansiedade, apatia, desinteresse, fadiga e diminuição da concentração. Devido à grande concentração de problemas que acometem a parte mental, é que se faz necessário maior vigilância da saúde profissional.

Em complemento a carga psíquica, as cargas fisiológicas são geradas por tempo prolongado em pé, ausência de postura correta, peso e mudança de turnos de trabalho. Esses fatores que afetam diretamente a saúde são responsáveis por aumento de doenças ocupacionais, como distúrbios osteomoleculares. Outro fator importante é a alternância de turnos de trabalho, que devido à alteração do ritmo circadiano os profissionais sofrem alterações gastrointestinais, obesidade, insônia, diminuição da atenção e da capacidade de julgamento devido ao trabalho noturno (MENDES; MARTINO, 2012).

4.2 CONDIÇÕES DE TRABALHO E DANOS À SAÚDE

De acordo com a revisão de 12 artigos selecionados nesta pesquisa, a condição em que o profissional de enfermagem trabalha traz danos diretamente à saúde do trabalhador, entre alguns problemas, os autores citam carga horária extensa de trabalho, absenteísmo, sobrecarga de trabalho, falta de recursos para trabalhar, conflitos com a equipe de enfermagem, falta de liderança, entre outros, levando em consideração que a maioria desses problemas acaba afetando diretamente ao paciente.

A equipe de enfermagem é capacitada para determinadas ações, porém muitas das vezes é exigido um esforço maior para suprir as necessidades que o ambiente de trabalho exige, acarretando uma sobrecarga de trabalhado que desenrola vários problemas, afetando diretamente o psicológico do trabalhador (PAULA *et al.*, 2012).

O ambiente de trabalho proporciona estresse e agravos à saúde devido à demanda de tarefas no qual o trabalhador experimenta variados graus de controle das atividades que desenvolve, gerando assim desequilíbrio entre a demanda de trabalho e a capacidade de enfrentamento das tarefas a serem executadas. Uma vez ocorridas essas modificações no ambiente de trabalho há uma diminuição gradativa da efetividade desses profissionais, as exigências de antes se tornam gradativamente mais pesadas devido as condições fisiológicas dos trabalhadores já alteradas, diminuindo, assim, a capacidade no trabalho (LIMA *et al.*, 2014).

Atualmente a maior luta dos trabalhadores de enfermagem é pelas 30 horas de trabalho, (sendo muito importante para a categoria de enfermagem a aprovação da lei para diminuição da carga horária de trabalho) para que com isso tenha o aumento de profissionais, levando assim a diminuição da sobrecarga de trabalho, diminuição no índice de profissionais que adoece com doenças psíquicas por conta do trabalho laboral e divisão de todo serviço a ser prestado ao paciente (SANCHEZ; OLIVEIRA, 2016).

A resolutividade não está somente na condição de trabalho, mas em um conjunto de pontos negativos que geram danos à saúde do profissional de enfermagem, não é somente diminuindo a carga horária de trabalho que o problema será resolvido, mas reunindo todos os fatores que desencadeiam esse processo de adoecimento dos profissionais de enfermagem (PAULA *et al.*, 2012).

4.3 IMPACTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS

Diversos estudos foram feitos nos últimos anos, relacionando os transtornos mentais com os profissionais de enfermagem. Porém muitos desses profissionais desconhecem os sinais e sintomas que aparece quando já está afetado por esses transtornos. Os principais sintomas que aparecem é irritabilidade, dores musculares, insônia, cansaço mental e físico, alergias, nervosismo entre outros (MENDES; MARTINO, 2012).

Esses transtornos ocorrem de forma acumulativa, os sinais e sintomas vão aparecendo e sendo deixado de lado por conta da rotina extensa de trabalho e somente depois de muito tempo que o profissional percebe que todos aqueles sinais que surgiram anteriormente eram dos transtornos mentais. Isso se deve pela falta de prevenção e informação, muita das vezes por ser um problema mental o profissional não procura resolutividade, acumulando todo esse estresse laboral e deixando o paciente com um déficit na assistência (HIRSCHLE GALINDO *et al.*, 2012).

Esses pontos negativos atingem diretamente no bem estar do profissional, levando ao adoecimento e a maioria das vezes o afastamento de suas atividades laborais. O enfoque na saúde do trabalhador e na saúde mental de todos eles é de suma importância não só para os profissionais, mas para todos os pacientes e clientes que precisam de uma assistência completa e sem erros. Atualmente, o que se trabalha e na prevenção desses transtornos, priorizando a prevenção desses profissionais (KESTENBERG *et al.*, 2015).

Para maior compreensão da condição de saúde do trabalhador Kirchhof e colaboradores (2009) citam algumas classificações para melhor diagnosticar distúrbios psíquicos nos trabalhadores de enfermagem, são eles: Morbidade psiquiátrica menor (MPM), Transtornos mentais comuns (TMC), Problemas psiquiátricos menores (PPM) e Distúrbios Psiquiátricos menores (DPM). Sendo esses os de maior relevância e que ganham maior proporção entre os trabalhadores, se tornam a fonte de tristeza, ansiedade, fadiga, diminuição da concentração, irritabilidade e insônia entre os trabalhadores de enfermagem, causando incapacidade funcional e podendo gerar quadros crônicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades rotineiras da equipe de enfermagem exigem não só o esforço físico, mas também o esforço mental o que leva as doenças psíquicas. A falta de prevenção e de informação dessas doenças é o que leva o afastamento dos profissionais no seu âmbito de trabalho. Hoje o índice de profissionais que tem um sintoma de doença

psíquica já deve ser tratado para não desencadear um problema maior. A saúde do trabalhador deve ser um tema abordado por toda a equipe de enfermagem para que sejam discutidos todos esses distúrbios psíquicos, evitando não só o afastamento dos profissionais, mas a prevenção e cuidado à saúde do trabalhador.

A partir desta pesquisa pode-se perceber que de acordo com os riscos que os profissionais de enfermagem estão expostos, estes, os deixam mais susceptíveis ao adoecimento. As condições de trabalho têm influência diretamente na saúde física e mental, gerando um quadro de profissionais subdiagnosticados, que manifestam sinais e sintomas durante o período laboral e não são diagnosticados no início do processo de adoecimento, o que, posteriormente ao surgimento da doença, torna-se fator determinante para afastamentos do trabalho por períodos mais longos. Devido a essa situação os profissionais de enfermagem precisam de ações que promovam a saúde dos trabalhadores, reduzindo assim as doenças ocupacionais e seus agravantes.

O objetivo desta revisão de literatura foi mostrar a necessidade de minimizar a interferência do processo de trabalho na doença, que delas as doenças psíquicas são consideradas a doença do século, mostrando a importância da prevenção, não só para as doenças psíquicas, mas para todas as doenças. Contudo, este estudo tem um olhar sensível para que os futuros profissionais de enfermagem possam ter um desenvolvimento profissional saudável.

REFERÊNCIAS

- ALILU, L. *et al.* Estudo utilizando a Teoria Fundamentada sobre a intenção das enfermeiras de abandonar sua profissão. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, n. 2894, p. 2-9, 2017.
- CARVALHO, D. P. *et al.* Cargas de trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem: Revisão integrativa. **Cogitare Enferm.**, v. 22, n. 1, p. 1-11, 2017.
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Saúde de profissionais de enfermagem e foco em tempos de Covid-19**. Brasília: COFEN, 2020.
- FEREIDOUNI, Z.; DEHGHAN, A.; KALYANI, M. N. The prevalence of depression among nurses in Iran: a systematic review and meta-analysis. **Int J Med Rev.**, v. 5, n. 4, p.163-167, 2018.
- HIRSCHLE GALINDO, R. *et al.* Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 2, 2012.
- KESTENBERG, C. C. F. *et al.* O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário [The stress of nursing workers: study in different units of a university hospital]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 1, p. 45-51, 13 mar. 2015.

KIRCHHOF, A. L. C. *et al.* Working conditions and social-demographic characteristics related to the presence of minor psychic disorders in nursing workers. **Texto & amp. Contexto - Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 215-223, jun. 2009.

LIMA, A. C. S. *et al.* Fatores associados à dor musculoesquelética em trabalhadores de enfermagem hospitalar. **Rev. enferm.**, UERJ, v. 22, n. 4, p. 526-532, ago. 2014.

MENDES, S. S.; MARTINO, M. M. F. D. Trabalho em turnos: estado geral de saúde relacionado ao sono em trabalhadores de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 6, p. 1471-1476, dez. 2012.

PAULA, G. S. *et al.* O sofrimento psíquico do profissional de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 33-36, 5 abr. 2012.

PIMENTA, C. J. L. *et al.* O impacto do trabalho para a saúde do profissional de enfermagem. **Rev. esc. enferm.**, USP, São Paulo, v. 54, n. 03584, p. 1-8, 2020.

SANCHEZ, F. F. S.; OLIVEIRA, R. Aspectos mediadores e desencadeadores da síndrome de burnout nos enfermeiros. **CuidArte Enferm.**, v. 10, n. 1, p. 61-67, jan. 2016.

SANTANA, L. de L. **Riscos psicossociais e saúde mental em ambiente hospitalar: com a voz o trabalhador.** 2018. 235 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2018.

SILVA JUNIOR, E. J.; BALSANELLI, A. P.; NEVES, V. R. Care of the self in the daily living of nurses: an integrative review. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 2, p. 1-8, 2020.

SOYLAR, P.; OZER, A. Evaluation of the prevalence of musculoskeletal disorders in nurses: a systematic review. **Med Sci.**, v. 7, n. 479-485, 2018.

Data do recebimento: 8 de setembro de 2020

Data da avaliação: 12 de dezembro de 2020

Data de aceite: 14 de dezembro de 2020

1 Enfermeira graduada pela Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: amillyscampos@hotmail.com

2 Acadêmica em enfermagem na Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: jesylorrane@hotmail.com

3 Acadêmica em enfermagem na Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: queilasamara20@gmail.com

4 Enfermeira graduada pela Universidade Tiradentes – UNIT-SE. E-mail: tamarakelly3@yahoo.com.br

5 Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Professora do curso de Enfermagem na Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: fercosmart@gmail.com

